

**SER  
BELA  
mão é  
TUDO**

Saiu com raiva. Ela queria e precisava trabalhar, pois seus estudos, sua vida dependiam de um emprêgo. Não queria ser como era. Ninguém a levava a sério. Estava cansada da mesma história: "Precisamos de gente responsável, não apenas de carinhas bonitas". Voltou para casa, deitou-se na cama ainda desfeita e chorou. Chorou seu rosto bonito, seu sorriso perfeito, sua voz macia. Era mais uma porta que se fechava.

**a mais bela**

Carmem Sílvia Ramasco Jacobucci, ex-"miss" Brasil, 23 anos, casada e mãe de Cristiane. Apresentadora de um programa de televisão ("Guerra é Guerra"), é feliz. Gosta de seu emprêgo, pois todo dia conhece gente interessante, diferente. "Já fui secretária; gostava de ser. Trabalhava normalmente e era respeitada apenas como funcionária, não como mulher bonita. Isso era bom. Depois, veio o concurso. Num instante, eu seria "miss" São Paulo e "miss" Brasil. Quando cheguei a Miami, foi que comecei a sentir. Senti saudades de casa, senti a solidão. Na volta, os compromissos eram tantos, que muitas vezes não tinha tempo nem de dormir. As decepções iam se acumulando e agora eram impossíveis. Não era a esse preço que eu queria ser bonita. Queria ser bonita para uma criança que me pedia um beijo, para uma velhinha que me reconhecia na rua e pedia um autógrafo. Não queria ser um mito, uma boneca. Ser bela não é ter formas perfeitas, traços harmoniosos. A beleza exterior pouco importa, o que vale é o nosso interior. Ser bonita é ser mãe, é ser esposa, mulher útil. Por isso, só por isso sou bela".

**as outras**

Iliana, Francis, Marita, Maria Aparecida. Quatro nomes, quatro tipos, quatro vidas. Todas bonitas, essas jovens mulheres têm seus problemas, sua profissão, seus planos de futuro. Gostam de viver, de se distrair, passeiam muito e estão sempre alegres. Para elas, a beleza é importante. Por isso, se aproveitam dela em seus anseios.

Francis é aeromoça internacional. É uma beleza brejeira, dinâmica, de cabelos bem louros e olhos azuis. Para sua profissão, ser bonita é fator essencial. "Não posso dizer que a beleza me atrapalhou. Minha posição de hoje dependeu e depende dela. Mesmo assim, muitas vezes tinha raiva dela, pois sentia que minhas amigas não me apresentavam a seus namorados por sentirem ciúmes. Hoje, nada disso importa; aprendi muito. Se não fosse bonita, provavelmente não seria aeromoça e gosto muito de viajar".

Agora, a exótica: Iliana. Um metro e setenta e cinco, dezenove anos, cabelos louros e compridos, olhos amendoados. É recepcionista e sempre encontrou facilidade de emprêgo pelo seu tipo. Nunca ninguém a vê triste. Atende a todos sorrindo e aprecia uma boa conversa. "Gostaria de ser manequim; não acha que assim aproveitaria melhor meu metro e setenta e cinco?".

As outras duas, Marita e Maria Aparecida. Uma, dona-de-casa; a outra, secretária. Marita é esposa feliz e "mãe-coruja". Gosta que seus filhos digam que ela parece sua irmã. "Meu marido sempre me diz que, se eu não fosse bonita, não se casaria comigo. Leva-me a lugares distintos, sente orgulho de mim. É um exibicionista, eu sei, mas gosto dele assim e, como não quero perdê-lo, procuro ser atraente".

Cida é a nossa beleza inteligente. Secretária executiva, tem olhos verdes e cabelos escuros. Acha que a beleza não é o fator essencial numa boa secretária, nem nas outras mulheres. "O calor humano vale mais do que a aparência. Aqui, no escritório mesmo, quando tenho que escolher uma funcionária, nunca a julgo pela sua beleza. Converso bastante com ela, conheço bastante a seu respeito e depois deixo que os testes resolvam. Mas ela deve ser humana: isto é o principal".

Vocês, jovens ou não, donas-de-casa, secretárias, recepcionistas, mulheres bonitas. Vocês que já sentiram admiração, inveja, ciúme de outra mais bela, já pensaram se é sempre bom ser bonita?

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030707

**BELEZA** —  
Carmem  
Silvic  
Ramasco  
Jacobucci,  
ex-«miss»  
Brasil,  
afirma: Ser  
bonita é  
ser mãe,  
é ser  
espôsa.  
mulher  
útil. Por  
isso, se  
por isso.  
sou bela.»



**EFICIENCIA** — Iliana Ferroni é recepcionista. Gosta de sua profissão e todos a vêem sempre sorrindo. Ouçamo-la: «Gostaria de ser manequim. Não acha que assim aproveitaria melhor meu metro e setenta e cinco?»